

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL
ALESSANDRA ILZEHELE SANTOS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA-PR

2015

ALESSANDRA ILZEHELE SANTOS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo de Conclusão de Curso de Pós Graduação,
como exigência do curso de Gestão de Processo
em Educação, Diversidade e Inclusão da
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Sob a orientação da professora Danielle
Marafon.

CURITIBA-PR

2015

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Alessandra IlzeHele
dosalessandrailzehele@gmail.com

RESUMO

A criança deve saber o quanto a aproximação dos livros influencia no entretenimento, nas interpretações das histórias contadas e no prazer proporcionado pelas narrativas, relacionando-as com as ações e atividades do cotidiano. Na intenção de constituir um ser social, a contação de história, estimula o desenvolvimento intelectual promovendo ideias e atitudes positivas que contemplam a formação de posturas e habilidades que contribuem para a formação pessoal e social do ser humano. Este artigo tem como objetivo relatar a importância da literatura na educação infantil, assim como, compreender as estratégias de motivação para desenvolver nas crianças o gosto e o hábito de leitura, expondo-as ao mundo de conhecimento propiciado pelo ato de narrar às histórias. A justificativa deste estudo está centrada no significado fundamental dos contatos com os livros desde cedo, pelas crianças, pois as narrativas desenvolvem a criatividade e a imaginação, além de conceitos e valores essenciais, no entanto, a literatura não deve ser tratada como uma simples ferramenta de aprendizagem, mas um momento prazeroso de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: socialização, contar histórias, estratégias

ABSTRAT

The child should know how to approach the books influence on entertainment, the interpretations of the stories told and the pleasure provided by the narratives, relating them to the everyday actions and activities. Intending to be a social being, the storytelling, stimulates intellectual development by promoting ideas and positive attitudes that include the formation of attitudes and skills that contribute to personal and social education of the human being. This article aims to report the importance of literature in early childhood education, as well as understand the motivation strategies to develop in children the taste and the habit of reading, exposing them to the world of knowledge brought about by the act of narrating the stories. The rationale of this study is focused on the fundamental meaning of the contacts with the books early, the kids because narratives develop in the creativity and imagination, as well as concepts and core values, however, the literature should not be treated as a single learning tool, but a pleasant moment of learning.

KEYWORDS: socialization, storytelling, strategies

¹ Acadêmico (a) Alessandra IlzeHele dos Santos –Gestão de Processo em Educação, Diversidade e Inclusão.Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

² Docente orientador – Danielle Marafon – Gestão de Processo em Educação, Diversidade e Inclusão Curso de PósGraduação

1INTRODUÇÃO

O processo de socialização da criança começa no nascimento e continua por toda a vida do indivíduo, pois durante o crescimento do ser humano são adquiridos posturas, hábitos e comportamentos necessários para a convivência em sociedade.

Leardini, 2006, p.26 aduz:

As origens das histórias e os gêneros literários são diversos, assim como os tempos de sua criação são variados, mas todos possuem a mesma essência: a imaginação e o anseio de responder a alguns dilemas da alma humana, como medo, a alegria, a angústia, as perdas, entre outros.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que favorece de maneira significativa a prática docente na educação infantil, pois escutar histórias estimula a imaginação, educa, instrui e desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem da garotada.

A contação de história proporciona à criança emoções por meio das ilustrações fazendo com que o pequeno ser humano pensa e reflita sobre a fantasia que lhe foi contada, assim como permite a construção da sua própria imaginação, pois o ouvir e contar histórias estimula buscar a autonomia, liberdade, costumes e valores essenciais para que a garotada venha fazer suas próprias escolhas. De acordo com Coelho, 2001, p.12: “a história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa [...] a história é importante alimento da imaginação.”

Este artigo apresenta como tema a: contação de histórias na educação infantil, pois é uma arte antiga que possibilita expressar sentimentos, emoções, experiências, além de ser uma maneira de transmitir cultura através das gerações, sendo assim, os objetivos de desenvolver este tema são: relatar a prática da importância da contação de histórias e sua relação com a socialização da criança na educação infantil, assim como, compreender a prática docente da professora na arte de contar história na educação infantil e observar as estratégias para motivar a leitura na educação infantil.

Portanto este artigo pretende realizar uma revisão de literatura sobre a contação de histórias na educação infantil.

2. Socialização da criança

Segundo Outhwaite, 1996, o processo de socialização, inicia-se desde o nascimento do ser humano, estando presente nas relações entre pais e filhos que suprem as necessidades da criança, pois durante o crescimento do pequeno cidadão é transmitido valores familiares, comportamentos e atitudes, costumes, crenças, entre outros princípios que julgarem corretos.

O autor Borsa, 2007, p.1 aduz:

A socialização é um processo interativo, necessário para o desenvolvimento através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve. Este processo inicia-se com o nascimento e, embora sujeito a mudanças, permanece ao longo de todo ciclo vital.

Para Outhwaite, 1996, a contação de história é um dos meios mais antigos de socialização de conhecimento, capaz de comunicar e transmitir valores, atitudes, saberes e desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, sendo uma fonte de extrema importância para o desenvolvimento da criatividade e enriquecimento cultural da criança.

Bussato, 2006, p.21 aduz:

[...] as histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só reapareceu como está ganhando força nos últimos tempos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, é através das instituições de educação infantil que se abrem ambientes propícios para a criança desenvolver-se integralmente, pois é um local que promove o desenvolvimento de habilidades e socialização da garotada, à medida que possibilita o convívio com outros pequenos e; também, adultos com origens e hábitos culturais diversos, ou seja, a partir dessa convivência e interação, a criança adquire mais conhecimentos e amplia sua capacidade de participação social.

Brasil, 2008, p. 23 relata:

[...] os profissionais que atuam na educação infantil precisam compreender que a socialização da criança inicia na família, mas se amplia quando ela começa a frequentar a escola, a escolher os amigos, a ter solidariedade com o grupo, enfrentar conflitos e a conviver com diferenças.

Para Borsa, 2007, a contação de história na educação infantil, através da narração, apresenta a intenção de constituir um ser social, estimulando o desenvolvimento intelectual promovendo idéias e atitudes positivas que contemplam a formação de posturas e habilidades que contribuem para a formação pessoal e social do cidadão. Já o autor Dohme, 2005, p. 5 menciona: “as histórias são um ‘Abra-te sésamo’ para o imaginário, onde a realidade e a fantasia se sobrepõem”. Ambos os autores defendem a ideia de que as histórias através da narração; são excelentes ferramentas de trabalho na tarefa de educar, pois podem divertir e ensinar aspectos na criança, porque, o fato de ouvir uma história pode ser meio significativo para se trabalhar com as emoções como medo; tristeza; raiva; alegria; espanto; pavor; insegurança; tranqüilidade; saudade, lembranças, caráter, raciocínio, imaginação, criatividade, senso crítico e valores como: amor, coragem, honestidade, respeito, paz, paciência, responsabilidade e outros.

Ainda no raciocínio da narração de história, Borsa, 2007, menciona ,que a narrativa age na formação da criança em várias áreas, pois estimula o imaginário, onde a fantasia desperta a criatividade e a criança cria e recria em sua mente: cenários, personagens e novos finais para histórias utilizando as situações vividas em cada história para tentar compreender o mundo a sua volta,

Através das narrativas de histórias a criança reflete sobre seu próprio comportamento social e sobre o meio que convive na sociedade, pois é um manifesto cultural que é passado entre as gerações e encontra-se marcada pelo interesse literário, proporcionado a garotada a operosidade de sua fantasia, imaginação, despertando os exemplos morais e o prazer espiritual, além da efervescência do belo universo das palavras, conforme a ideia de Coelho, 2001, a respeito da contação de história na educação infantil.

A contação de história é fundamental para o desenvolvimento infantil, no ponto de vista de: Abramovich, 2001 e Coelho, 2001, porque a criança passa a descobrir sozinha como resolver seus problemas e de como uma pessoa é capaz de conhecer e aprender, ou seja, a narrativa de história é imprescindível para formação humana dentro da sociedade que apresenta desafios e problemas a serem resolvidos, portanto, ao ouvir histórias à criança pode ter as suas curiosidades respondidas e conseguir encontrar

outras ideias para resolver questões, exatamente como os personagens da história narrada fizeram, possui o poder de influenciar e auxilia-la na compreensão do mundo e dos assuntos que circundam a sociedade à todo momento. pois é uma possibilidade imensa de descobrir outros lugares, outros tempos, outra cultura, outro jeito de agir e ser, outras regras, outra ética e outra ótica.

Sobre a contação de história o mesmo autor, 2001, p. 17 relata:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve com toda amplitude e significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginários.

Ainda o mesmo autor, 2001, p.16 aduz:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

2.2 Arte de Contar História pelo Corpo Docente da Educação Infantil

Referente à didática do conto de histórias, na visão de Sousa, 1999, é cativante e enriquecedora na educação infantil, mas o educador deverá ter o cuidado de que a estrutura da narração deve ser de forma clara para criança, de fácil linguagem, com imagens explorando a história de maneira lúdica, dentro do seu processo de aprendizagem, pois a narração possibilitará a garotada um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual.

Nessa visão, Cortes, 2006, p.82 aduz sobre a didática do conto de história:

E, para isso, quem conta tem que criar o clima de envolvimento, de encanto... saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar seus montros, criar os dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar no cara do rei e tantas outras coisas.

Ainda o mesmo autor, 2006, defende como objetivo da contação de história a estimulação da leitura e a busca da qualificação para formação da criança como pequeno leitor, porém o contador da narração deve saber como desenvolver a narrativa do conto

de maneira a fazer com que a garotada possa descobrir palavras novas ampliando seu vocabulário, deparar-se com os vários tons e alterações de voz que há durante há prática, pois os momentos de suspense e emoção são importantes para o sucesso da narrativa contada pelo educador.

O contador de histórias deve deixar que as crianças estimulem a imaginação a respeito da história partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que aconteça interação dos pequenos com o enredo e se interesse por ele, sendo assim, Cavalcante, 2002 menciona: “a melhor técnica para narrar história de maneira sedutora é ser um bom contador de histórias, absolutamente apaixonado pelo mundo do faz de conta.”

Para Barreto, 2003, p.4, comenta sobre o bom contador de história:

[...] conhece sua história de cor e salteado. Tem linguagem acessível às suas crianças e escolhe suas histórias levando em conta a faixa etária que pretende atender. Já que contar e ouvir histórias modifica o ambiente físico da sala, tornando-o mais acolhedor e propiciando um contato mais próximo com as crianças. Sua voz tem sempre a sonorização, a emoção de cada personagem. Para que um trabalho cercado de cuidados não se perca, é necessário que haja bastante cuidado com o espaço de tempo no qual se contará a história, para que a criança mantenha seu interesse na atividade desenvolvida, evitando projetar sua atenção e outras situações.

Já para Coelho, 2001, o bom contador de história dará a oportunidade às crianças esse momento lúdico de contação de história, ao mesmo tempo é educativo, pois significa capacitar para que possam desenvolver as suas potencialidades dentro da língua materna.

De acordo com o ponto de vista de Mainardes, 2008, a arte de contar história é um momento que exige motivação e envolvimento do corpo docente, e não mera habilidade. O uso de diferentes recursos, propostas, tais como livros de pano, tapetes e avental de histórias, fantoches, entre outros, proporciona uma proposta de contação atrativa e envolvente, estimula a imaginação e a atenção dos ouvintes para a compreensão da narrativa. O ambiente para contar história deve ser atrativo, encantador, momento de surpresa, fantasia e emoção, assim como, o clima em sala de aula durante a contação de histórias deve ser interativo entre alunos e educador.

Ainda o mesmo autor, 2008, p.5 referente à interatividade de aluno e educador, aduz:

[...] nas escolas, os contadores de história são os professores, elo entre o aluno e o livro. Depois de ouvir uma história, o aluno quer prolongar o prazer e a reação dele é pedir para ler o livro, momento de o professor promover esse encontro, pois é através da narração que podemos fazer nascer no ouvinte o desejo de ouvir, ler e descobrir outras histórias.

Para Ambrovich, 2001, p.23, a interação da contação de história aluno e educador, apresenta um valor específico, conforme aduz:

As histórias têm como valor específico o desenvolvimento das idéias , e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musical, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginário, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!

Sisto, 2005, p.28 menciona que essa interação aluno e educador na arte de contar história sempre será mágico-poético, conforme relata:

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com o seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poética, que resulta do gesto sonoro e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é o elo da comunicação.

Para o pedagogo, Freire, 1984, a prática de contar histórias pode e deve ser constantemente realizada em sala de aula, como uma arte de interação entre aluno e educador, pois apresenta como excelente recurso atrativo e instigador, contribuindo de forma ímpar para a construção de cidadãos mais criativos, ou seja, professores e crianças terão oportunidade de resgatar memória e propor novas significações.

O autor Sisto, 2005, p.02 relata o seu ponto de vista a respeito da narração de história oralmente pelo educador em sala de aula:

“contar oralmente uma história está relacionado ao reunir, ao criar intimidade, ao ato de entrega coletiva. É um ato agregador de pessoas; é o exercício do encontro-consigo, com os outros, com o universo imaginário, com a realidade, por extensão!”

Já no ponto de vista, da autora Rodrigues, 2005, p.04 a arte de contação:

[...] é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Para Abramovich, 2001, p.17 a arte de contar história pelo educador as crianças:

É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões.

2.3 As Estratégias para Motivar a Leitura na Educação Infantil

Vigotski, 1989, defende a idéia de contar histórias em sala de aula é divertir, estimulando a imaginação dos alunos, porém, juntamente com este clima de alegria e interesse que a história apresenta objetivos como: despertar a imaginação, alfabetizar, educar, instruir, desenvolver a inteligência, ser o ponto de partida para ensinar e até desvendar algum problema ou insegurança que o aluno apresente, pois durante a história a garotada fala do que está incomodando, sem vergonha ou medo, já que se vêm incluídos na narrativa.

Já Abramovich, 2001, diz que a contação de história tem a função não só de divertir e entreter, mas também para a formação da criança, sendo o início da aprendizagem para ser um leitor, e um caminho de descoberta e compreensão do mundo.

Ainda Abramovich, 2001, p.18 comenta:

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir.. e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo.”

Batista, 2007, menciona que a narrativa proporciona diversão através de dinâmicas que seduzem, utiliza a voz envolvendo a criança na história do princípio ao fim da mesma. Assim a aprendizagem com leitura deve ser enriquecedora, em que as crianças possam se desenvolver como sujeitos ativos e criativos da sua aprendizagem, tornando-se o principal agente desta construção. Na educação infantil todos os envolvidos devem proporcionar condições para uma prática educativa comprometida com a ludicidade.

Conforme Didonet, 2002, p.94:

A ludicidade é uma característica essencial da criança. Tudo para ela é um jogo. O brincar é sua forma própria de relacionar-se com o mundo. Pelo brincar ela mergulha no significado dos objetos e das situações, aprende, incorpora-os ao seu conhecimento e a seu mundo. Brincar é a coisa mais séria, mais absorvente de uma criança. É brincando que ela se desenvolve física e psicologicamente. Todas as atividades educativas em instituições devem ter caráter lúdico.

Para Bussato, 2008, p.45:

[...] contar histórias é uma atitude multidimensional. Ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento, e, sobretudo, as dimensões do mítico simbólico e do mistério.

Já Borges, et. al., 2010, p.77

Tendo objetivos diferentes, a literatura deve ser trabalhada de acordo com o gênero textual, e são diversas as maneiras de ler, assim como diversos são os textos e os objetivos da leitura. No que diz respeito ao gênero literário, a escola assume o importante papel não só de apresentar aos alunos um mundo lúdico, prazeroso, divertido e emocionante, como principalmente o de promover ações pedagógicas estruturadas e planejadas, que os levem a compreender e apreciar o universo da leitura e da literatura.

Ferreira, 2007, defende a idéia que trabalhar com a literatura infantil usando a contação de história é metodologia essencial à educação infantil, pois a criança associa a realidade à fantasia e geralmente se identifica com algum personagem. Essa característica infantil deve ser estimulada pelo educador para que a garotada desenvolva o gosto pelo ouvir e contar histórias, quanto o gosto pela literatura além da escrita, através do reconto, do desenho, identificação dos personagens, entre outras formas de representação, sendo assim, o professor ao contar histórias possibilita ao aluno envolver-se e interagir com a narrativa, despertando-lhe a imaginação.

Sá, 2008, menciona que o professor pode traçar alguns percursos para promover estratégias de motivação da leitura na educação infantil para os seus alunos: a) selecionar, de uma forma criteriosa, as leituras propostas aos alunos, tendo a preocupação de ajustar à idade, necessidades e interesses dos mesmos; b) criar um pequeno espaço na sala de aula, equipado com livros que possam ser consultados livremente; c) aceitar as propostas dos alunos; d) promover idas à biblioteca escolar ou à biblioteca pública; e) promover ações relacionadas com a leitura que envolvam a comunidade escolar; f) promover o contacto com diversos tipos de textos; g) ensinar a

consultar um livro; h) incentivar à leitura autônoma de obras integrais; i) promover jornadas literárias, fóruns de leituras, planos de leitura.

Bettelheim, 1996, p.13 relata:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Já Oliveira 2009, p.15 aduz:

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura Infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil, é preciso ter coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto.

Ainda Oliveira, 2009, defende a idéia que o contar história é o envolvimento da criança, e que, a garotada quando se identifica com alguma parte da narrativa, deverá ter espaço para falar de sua experiência relacionada com a narração, pois, quando há identificação, o pequeno ser humano ouve com mais atenção, pois o autor, p. 04 relata: “ao ler o professor apresenta aos alunos o universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos”.

Sisto, 2005, p.32 aduz a respeito das estratégias à contação de história: “utilizam-se outras linguagens: a música, a mímica, a dança, as artes plásticas... tudo é bem vindo quando desperta o sabor de um passeio com o qual sonhou por muito tempo no jogo de faz-de-conta.”

3. CONCLUSÃO

A contação de história é um dos métodos mais antigos de socialização de conhecimento, capaz de comunicar e transmitir valores, atitudes, saberes e desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, sendo de suma importância na educação infantil, no

entanto, é necessário que a prática narrativa ocorra desde cedo para que as crianças possam ser incentivadas, no âmbito escolar para proporcionar o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo.

A prática de contar histórias deve ser viabilizada na educação infantil, na dinâmica escolar, como instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem, pois estimula e desenvolve a criatividade, a imaginação, expressão corporal, senso crítico, satisfação, alegria, desenvolve a linguagem, memória, concentração, a busca pelos livros, promove a aprendizagem, socialização, desenvolvimento de habilidades como ouvir/falar.

As histórias agem na formação do ser humano, pelo aspecto lúdico, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura, estimulando a imaginação, por meio da ficção, dos personagens, dos cenários das ações narradas, assim como colabora para o desenvolvimento comunicativo da criança.

O método de contar histórias influencia na atitude infantil, pois as crianças obtêm conhecimento de regras e valores contidos nas narrativas e que ajudam a garotada enfrentar os conflitos existenciais e a lidar com os medos, mostrando como solucionar problemas e a compreender as coisas do cotidiano de uma forma lúdica.

A prática de contação de história, no âmbito escolar permite a criação de um ambiente saudável, onde o individualismo diminui, de maneira significativa em relação à segregação, mostrando a importância da solidariedade e da consideração uns pelos outros, onde permite as crianças a lidar e respeitar as diferenças de cada ser humano, favorecendo a interação entre a garotada, pois passaram a cooperar e a brincar em grupos, tornando-os mais sensíveis com os colegas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

BARRETO, Cíntia Costa. **A arte de contar histórias: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos**. UERJ, 2003.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Hora do Conto: um espaço para brincar com as palavras. In: **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

- BORGES, Ana Gabriela Simões (org.) **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.
- BORSA, Juliane Calegari. **O papel da Escola no processo de socialização infantil**; Psicologia.com.pt – O portal Dos Psicólogos. Documento produzido em 18.07.2007. Disponível em [HTTP://www.psicologia.com.pt/artigo/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subarea=](http://www.psicologia.com.pt/artigo/ver_artigo.php?codigo=A0351&area=d6&subarea=). Acesso: em 01 de dez. de 2014.
- BRASIL, Ministério da educação e desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUSSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, RJ. Ed. voes, 2006.
- BUSSATO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: **Dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.
- CORTES, Maria Oliveira. **Literatura Infantil e Contação de História**. Viçosa – MG, CPT, 2006.
- DIDONET, V. **Creche: a que veio... para onde vai...** Aberto, v.18, n.73, Brasília: INEP, 2001.
- DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**. 7.ed. São Paulo: Informal, 2000.
- FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando: para a educação infantil e series iniciais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro :WAK ed.,2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** – 51.ed. – São Paulo: Cortez, 1989.
- LEARDINI, Eleusa Maria Ferreira. O contar histórias finalidades e contribuições para criança. **In: O contar histórias na educação infantil: em um estudo acerca dos valores atribuídos por professores sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento da função simbólica**. Campinas: UNICAMP, 2006.
- MAINARDES, Rita de Cássia M. (2007/2008). A arte de contar histórias: Uma estratégia para a formação de leitores. **Dia-a-dia Educação – Portal Educacional do Estado do Paraná**. Acessado em 10 de dez.de 2014: [HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/de/arquivos/338-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/de/arquivos/338-4.pdf)

- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- OUTHWAITE, William (Ed.), BOTTOMORE, Tom (Comp.) **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SÁ, C. **Estratégias de Abordagem da Compreensão da Leitura**. Aveiro: Gráfica, 2008.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 2.ed. Curitiba: Positivo, 2005.
- SOUSA, Rosilene Siviero de; CORDEIRO, Luciana Peixoto. **Escolas Infantis: leitura e escrita**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 1999
- VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.